

17 OUT 2001

DF - Cultura

# Um pólo de artes no Venâncio 2000

Em pouco mais de dez meses, o *Espaço Cultural Contemporâneo* contabiliza 12 exposições, três peças de teatro e um concerto de música contemporânea, num total de 130 mil visitantes

Vinícius Nader  
de Brasília

**H**á cerca de onze meses, Brasília ganhava mais um espaço cultural, utilizado principalmente para as artes plásticas contemporâneas. Era o *Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio*, inaugurado no shopping Venâncio 2000 com uma exposição tripla de Chico Amaro, Galeno e Valéria Pena-Costa. Agora, quem ocupa as galerias do ECCO são Antônio Dias e Bené Fonteles, que terão exposições abertas hoje, e que seguem até 11 de novembro.

Um dos mais movimentados espaços culturais da cidade, o ECCO foi aberto em 5 de dezembro de 2000 e se firmou como um recanto para a arte, contabilizando 12 exposições e a apresentação de três peças de teatro e um concerto de música contemporânea, tendo recebido cerca de 130 mil pessoas nesse período. Tudo com um toque de contemporaneidade fora do comum. "Escolhi trabalhar com arte contemporânea desde o início, pois temos que viver nosso momento, o presente. Além disso, Brasília é uma cidade que respira modernidade em sua arquitetura", explica Karla Osório Netto, proprietária do ECCO.

Na verdade há, ainda, um terceiro motivo: Karla é uma verdadeira entusiasta da arte contemporânea brasileira. "É claro que temos ótimos artistas clássicos, mas a contemporaneidade é a maior vertente das artes brasileiras", afirma Karla.

Melhor para o público da cidade, que já pôde ver nomes como Sebastião Salgado e Vick Muniz, entre outros, na galeria do ECCO, que receberá mês que vem a exposição *Espelho Cego*,



Divulgação

Karla Osório: "Recebemos, em média, cinco mil pessoas por exposição"

com um amplo acervo de arte contemporânea de Marcus Vilaça. "Recebemos uma média de cinco mil pessoas por exposição, o que é muito bom", comemora Karla Osório, ressaltando que o ECCO trabalha sem patrocínio fixo. Nem mesmo a localização do espaço cultural afastou as pessoas. No início, Karla confessou que ficou assustada com o preconceito das pessoas com o Venâncio 2000. Mas depois de um ano, ela sabe que fez a escolha certa. "Algumas pessoas ainda relutam em vir aqui, mas quem vem sempre acaba voltando sem nenhum problema", garante.

## Fonteles

*Sudários, Auto-retratos* é o título da exposição de Bené Fonteles. Dividida em três módulos, a mostra vem com obras compostas por Fonteles entre 1996 e 2000. A primeira parte é também a mais atual e leva o mesmo título da exposição. São oito obras compostas a partir de colchas, lençóis, cobertores e roupas usa-

dias pelo artista nos últimos dez anos. As roupas são recicladas e trabalhadas em cima de imagens de Fonteles nu, feito por vários amigos do artista. O toque final é dado com algodão e pavios de lamparina, que cobrem as obras.

Com uma obra a menos, a segunda parte da exposição de Fonteles é *Brancos e Vazios*. As obras ali foram pintadas em cima de telas em branco usadas por Rubem Valentim (artista que já teve suas obras expostas no ECCO), dadas a Fonteles pelos herdeiros de Valentim. Bené Fonteles criou em cima das telas aproveitando as sujeiras que ali estavam e foi acoplando objetos de metal, pedras e outros materiais às telas. Por fim, o terceiro módulo da exposição é *Leve Metal*, com objetos e esculturas de metal e representam objetos utilitários no dia-a-dia das pessoas, como chaleiras e panelas de inox.

Um dos artistas brasileiros mais bem conceituados fora do País, Antônio Dias somente agora tem uma retrospectiva à sua altura em solos nacionais. A expo-

sição *País Inventado* chega ao *Espaço Cultural Contemporâneo Venâncio* depois de um ano viajando pelo Brasil afora. Além das obras de Dias, o público brasiliense ainda poderá assistir ao documentário *Antônio Dias*, datado de 1954.

Compensando o tempo perdido pelos brasileiros, *O País Inventado* traz uma visão panorâmica sobre as fases de Antônio Dias, de 1967 a 1999. "São 25 obras entre pinturas, instalações e vídeos que permitem uma visão bem ampla da obra desse artista. O público poderá ter uma boa noção da trajetória de Dias", afirma Maria Clara Rodrigues, curadora e organizadora da exposição. Dessa forma ficarão claras para quem não conhece as várias características presentes na obra de Dias, desde a versatilidade no uso de materiais (Dias usa tanto o óxido, como o papel sem problemas) até a diversidade de temas abordados pelo artista, como a poética ou a política.

O engajamento político de Dias é uma de suas características mais festejadas no exterior. Mas não é um engajamento puro e simples contra um determinado regime de governo ou uma ação específica de governantes. "Há uma preocupação mais generalizada nas obras do artista, como a abordagem de assuntos de interesse do mundo todo", explica Maria Clara, citando guerras e o racismo como exemplos. Talvez seja esse o país inventado por Dias, com muito mais cores e união entre os povos.

(vnader@gazetamercantil.com.br)

## VISITE

*País Inventado* e *Sudários, Auto-retratos* – Exposições de arte contemporânea. No ECCO, até 11 de novembro, de segunda-feira a sábado, das 9h às 21 horas.